



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ZARA NAFHETE CAVALCANTE FREIRE

**TÉCNICAS INDICADAS NO CONTROLE DE COMPORTAMENTO NA
ODONTOPEDIATRIA: EM PACIENTES COM AUTISMO**

FORTALEZA-CE

2020

ZARA NAFHETE CAVALCANTE FREIRE

TÉCNICAS INDICADAS NO CONTROLE DE COMPORTAMENTO NA
ODONTO-PEDIATRIA: EM PACIENTES COM AUTISMO

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – Como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof.^o Me. Pedro Diniz Rebouças.

FORTALEZA-CE

2020

ZARA NAFHETE CAVALCANTE FREIRE

TÉCNICAS INDICADAS NO CONTROLE DE COMPORTAMENTO NA
ODONTOPEDIATRIA: EM PACIENTES COM AUTISMO

Artigo TCC apresentado no dia de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Pedro Diniz Rebouças
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Dr^a. Kátia do Nascimento Gomes
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Me. Clarice Fernandes Eloy da Costa Cunha
Membro – Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

À Deus, acima de tudo, pela oportunidade de existir e guiar meus passos, iluminando-me e conduzindo pelos melhores caminhos.

Ao meu filho Lucas Cassiano e meu amado esposo Wilton Marinho, mesmo com as dificuldades que encontramos no caminho, vocês, em momento algum, fizeram com que eu me sentisse sozinha no mundo. Amo vocês de forma incondicional.

À minha querida mãe Maria Ecília Angelo Cavalcante (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

Ao professor Pedro Diniz por todo apoio e paciência, que para mim foi um ótimo orientador, além de mestre um grande amigo.

E, por fim, agradeço todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançasse este objetivo com o qual sempre sonhei.

Por isso não tema, pois estou com você;
Não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o
segurarei com a minha mão direita vitoriosa.

(Isaías 41:10)

TÉCNICAS INDICADAS NO CONTROLE DE COMPORTAMENTO NA ODONTOPEDIATRIA: EM PACIENTES COM AUTISMO

Zara Nafhete Cavalcante Freire¹

Pedro Diniz Rebouças²

RESUMO

A comunicação é um fator-chave em pessoas com o espectro do autismo, uma vez que as suas características comunicativas são particulares, sendo que a abordagem a este tipo de paciente deverá ser totalmente diferente e focada nas necessidades de cada um. Possuir conhecimentos adequados sobre esta desordem permite-nos agir mais rápida e eficazmente no sentido de estabelecer uma boa relação médico-paciente e, conseqüentemente, um tratamento bem sucedido. O estudo teve como objetivo relatar a abordagem do paciente autista na odontopediatria. Para compor a metodologia foram inclusos artigos em português, inglês, nos últimos dez anos que abordassem relato de caso ou estudo clínico Técnicas indicadas no controle de comportamento na odontopediatria em pacientes com autismo. Foram excluídos artigos que relatassem outro tipo de deficiência. O estudo apresentou 8 artigos, sendo 2 do tipo ensaio clínico e 7 relatos de casos, em que os autores abordam sobre atendimento na odontopediatria em pacientes autistas.

Palavras-chave: Autismo; Manejo; Comportamento.

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Profº. Orientador do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

TECHNIQUES INDICATED IN THE BEHAVIOR CONTROL IN ODONTOPEDIATRIA: IN PATIENTS WITH AUTISM

Zara Nafhete Cavalcante Freire¹

Pedro Diniz Rebouças²

ABSTRACT

Communication is a key factor in people with the autism spectrum, since their communicative characteristics are particular, and the approach to this type of patient should be totally different and focused on the needs of each one. Having adequate knowledge about this disorder allows us to act more quickly and effectively in order to establish a good doctor-patient relationship and, consequently, a successful treatment. The study aimed to report the approach of the autistic patient in pediatric dentistry. To compose the methodology, articles in Portuguese, English, in the last ten years that addressed case reports or clinical studies were included. Techniques indicated in the control of behavior in pediatric dentistry in patients with autism. Articles that reported another type of disability were excluded. The study presented 8 articles, 2 of which were clinical trials and 7 case reports, in which the authors address care in pediatric dentistry in autistic patients.

Keywords: Autism; Management; Behavior.

¹ Graduating from the Dentistry course at the Fametro University Center - UNIFAMETRO.

² Prof. Advisor of the Dentistry course at Fametro University Center – UNIFAMETRO

1. INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado como um distúrbio de comportamento que se manifesta nos primeiros três anos de vida e persiste na idade adulta. O sua gravidade está associada ao nível de inteligência, variando de moderado a grave. A variação na expressão dos sintomas, que pode ser de leve a grave, deve ser considerada quando o tratamento é planejado, uma vez que as necessidades de cada indivíduo com autismo são distintas, isto é, cada um possui diferentes capacidades e comportamentos (Boyd et al, 2008).

Os primeiros sintomas apresentados são, com maior frequência, o desenvolvimento tardio da linguagem, aliado à falta de interesse demonstrado pelas interações sociais, comportamentos diferentes na forma como brinca e padrões pouco usuais de comunicação (DSM-V, 2013).

Algumas crianças apresentam ainda fases estacionárias ou regressões, que ocorrem durante os primeiros dois anos de vida, com uma deterioração que pode ser gradual ou rápida no comportamento social e no uso de linguagem. Esta perda é considerada um sinal de alerta para o Transtorno do Espectro do Autismo (Gandhi e Klein, 2014; DSM-V, 2013).

A comunicação da dor oral e a prestação de cuidados dentários em ambiente familiar para pacientes com autismo pode ser um desafio, já que existe uma grande proporção de indivíduos que não falam ou possuem poucas capacidades linguísticas. Além disso, estas crianças apresentam uma adesão inflexível e dependência excessiva de rotinas específicas (Lai, Lombardo, Baron-Cohen, 2012), o que as torna mais propensas a rejeitar práticas de higiene oral, se estas não são incorporadas na sua rotina diária desde tenra idade (Weil e Inglehart, 2010).

As reações adversas podem dever-se à frustração provocada pela alteração na rotina, por estarem num ambiente fora do habitual, medo e ansiedade. Este último pode ser desencadeado antes sequer da entrada no gabinete dentário (Brown, Brown e Woodburn, 2014; Gandhi e Klein, 2014; J e col.,2014; Stein e col., 2014).

Em acréscimo, as atitudes repetitivas, imprevisíveis e os movimentos impulsivos são também uma fonte de preocupação pois colocam em risco de

acidente o paciente e a equipa de profissionais que está a realizar o tratamento (Stein e col., 2014).

É essencial obter a história médica através dos cuidadores, abrangendo a medicação passada e presente, reações adversas a medicamentos e informações sobre o comportamento que a criança apresentou anteriormente em situações de elevada ansiedade (Mackenzie, Abraham e Goebel, 2013)

Os pais e cuidadores são fontes valiosas na identificação de formas de comunicar com os seus filhos, podendo auxiliar o Odontopediatra a interpretar as atitudes dos mesmos (Mackenzie, Abraham e Goebel, 2013).

2. OBJETIVO

Compreender através da literatura sobre o tratamento de pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito da Odontopediatria através de algumas bases de dado, com ênfase na abordagem na consulta Dentária e nos cuidados da saúde oral, bem como fazer uma análise dos artigos selecionados sobre a eficácia, segurança e a efetividade, com a finalidade de um bom tratamento clínico.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O trabalho realizado foi uma revisão de literatura nacional e internacional (inglês), abrangendo artigos originais, entre os dez (10) últimos anos (2010 a 2020).

3.2 Termos

Foram utilizados os seguintes conjuntos de termos e seus equivalentes em português, inglês: Autismo: Abordagem do Paciente na Consulta de Odontopediatria.

3.3 Período de estudo

A pesquisa dos artigos foi realizada no período de outubro a novembro de 2020.

3.4 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada através de uma busca nas bases de dados: PUBMED, SCIELO. Utilizando os descritores acima mencionados em inglês, e português.

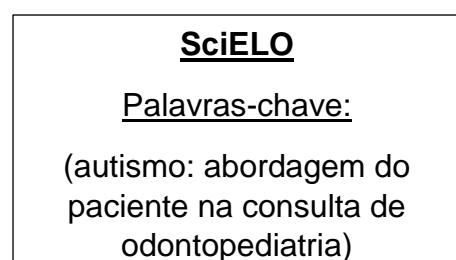
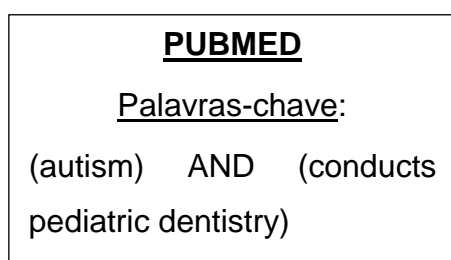
3.5 Critérios de seleção de artigos

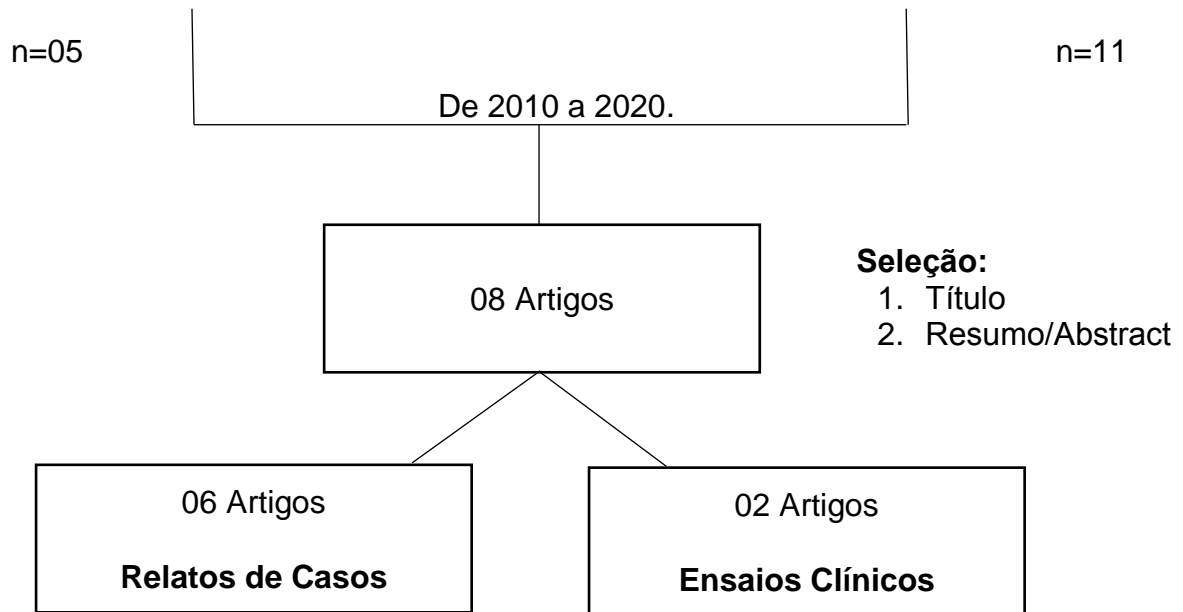
Foram incluídos os artigos do tipo ensaios clínicos e casos clínicos sobre a abordagem do autismo paciente na consulta de odontopediatria, nos últimos dez anos.

3.6 Critérios de exclusão de artigos

Foram excluídos artigos que abordassem outras deficiências neurológicas, outros tipos de tratamentos abordados e paciente adulto autista.

FLUXOGRAMA





4. RESULTADOS

Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados para relatos de casos.

Autor	Descrição do caso	Conclusão
AMARAL <i>et al.</i> , 2011	O autismo é um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na infância precoce e é parte de um grupo de condições psiquiátricas denominados Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. O diagnóstico é clínico e baseado principalmente na presença de distúrbios de interação social, interesses restritos, padrões estereotipados do comportamento e distúrbios de comunicação.	Todo dentista está tecnicamente apto a atender o paciente autista e, diante dele tem obrigação de buscar informação. A diferença está na

		dedicação, interesse, carinho e, acima de tudo vontade.
AMARAL, et al., 2012	<p>O autismo ainda hoje é uma grande incógnita para a ciência, pesquisadores tentam buscar respostas para as causas do autismo, o que em muitos casos evidencia uma causalidade. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva.</p>	<p>A abordagem comportamental para o atendimento odontológico ambulatorial de pacientes com autismo deve seguir técnicas não farmacológicas, sendo melhor usar abordagens psicológicas efetivas de controle do comportamento, com uma programação estruturada e apoio familiar, implementando ações semelhantes em casa.</p>

<p>ALBUQUE RQUE <i>et</i> <i>al.</i>, 2010</p>	<p>Para lançar mão das principais técnicas de controle de comportamento na clínica odontopediatria os profissionais devem ter conhecimento e embasamento suficientes para discernir dentre as técnicas, qual é a mais importante para cada paciente.</p>	<p>Para se trabalhar com crianças e obter a colaboração da mesma durante os procedimentos odontológicos, é necessário inicialmente conhecer e respeitar cada fase do desenvolvimento da criança. A partir daí, escolher e empregar corretamente a técnica de controle comportamental mais adequada a cada situação.</p>
--	--	---

KATZ <i>et al.</i> ,2009	O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano bastante complexo que vem sendo estudado há décadas. O autismo tem etiologias e características múltiplas, além de grau de severidade variável o que o torna amplo e complexo.	Nesse trabalho pudemos compreender o que é o autismo e o quão amplo pode ser, portanto, o quão difícil é o seu diagnóstico.
ROCHA., et al 2015	O autismo é um distúrbio neurológico de etiologia ainda pouco conhecida que se caracteriza por déficit de comunicação tanto na forma verbal quanto na forma não-verbal; déficit de interação social, presença de estereotipias e de comportamentos e atividades repetitivos e interesses restritos.	A generalidade dos estudos indica que as crianças com PEA apresentam, maiores necessidades de tratamento dentário que a população infantil em geral. Embora os problemas orais nelas encontrados sejam sensivelmente os mesmos, apresentam taxas de prevalência elevadas.

RESENDE <i>et al.</i> , 2020	O presente estudo apresenta como abordar pacientes portadores de TEA (O Transtorno do Espectro Autista) durante o atendimento odontológico. O TEA é caracterizado pela dificuldade na linguagem falada, interação social e comportamentos repetitivos. Acomete com uma maior prevalência no gênero masculino do que no feminino.	São pacientes que possuem deficiência na escovação, e a atenção dos pais é de extrema importância, que atuando junto com o profissional pode proporcionar uma higiene bucal satisfatória evitando que doenças se instalem.
---------------------------------	--	--

Quadro 2: Resumo dos artigos do tipo ensaio clínico.

Autor	Objetivo	Resultados	Conclusão
NUNES <i>et al.</i> , 2016	A criança autista representa um desafio ao tratamento dentário uma vez que não existe nenhum perfil de comportamento específico que permita antecipar a atitude destes	O diagnóstico é feito com base em critérios específicos, testes e análise clínica. As crianças autistas apresentam inúmeros desafios relacionados com a consulta de Medicina Dentária, não só pela amplitude de comportamentos que	Os pais desempenham uma função de grande importância, não só porque são eles que monitorizam a higiene oral da

	pacientes ao longo da consulta.	apresentam mas também porque a consulta representa uma situação de stress para os mesmos.	criança, mas também porque depende a procura de um Médico Dentista que efetue os tratamentos necessários..
CIULLA; 2017	Os dados epidemiológicos encontrados na literatura são Muito heterogêneos. No entanto, constata-se uma tendência para valores de prevalência cada vez mais elevados, o que pode ser explicado por diversas razões.	A comunicação é um fator-chave em pessoas com o espectro do autismo, uma vez que as suas características comunicativas são particulares, sendo que a abordagem a este tipo de paciente deverá ser totalmente diferente e focada nas necessidades de cada um.	Como médicos dentistas, para poder obter os melhores resultados em relação à adaptação do paciente à consulta, é necessário começar pela preparação académica durante os anos de licenciatura. As universidades deveriam tomar consciência e

			incluir com maior profundidade a questão do atendimento de pacientes com necessidades especiais.
--	--	--	--

5. DISCUSSÃO

A utilização de materiais visuais didáticos, como forma de promover a comunicação e diminuir a ansiedade é de extrema importância já que os pacientes com TEA, independentemente da sua inteligência, são melhores no processamento de informação visual do que verbal. A melhor maneira de fornecer-lhes informação importante para o cuidado clínico deve ser, entre outros, organizar tudo o mais cedo possível no dia, minimizar o tempo de espera, proporcionar um ambiente silencioso, minimizar o número de contatos com o paciente, fornecer distração através de brinquedos favoritos dos pacientes ou dispositivos eletrônicos, utilizar dispositivos de comunicação se estes forem utilizados, evitar desencadear comportamentos negativos e envolver a família da criança durante o período de espera e toda a consulta (Szatmari et al, 2015).

As patologias do espectro autista, em si mesmas, não acarretam maior risco de cárie e doença periodontal, porém, existe uma dificuldade acrescida em cumprir rotinas, nomeadamente as de higiene oral. Em suma, há que reforçar os programas preventivos, desde tenra idade e adaptá-los o melhor possível à dinâmica de cada família e às especificidades de cada criança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento do paciente autista é realmente complexo e requer muita dedicação e paciência do cirurgião-dentista. É necessário que os pais recebam instruções de como cuidar da higiene bucal dos seus filhos, a fim de evitar que a doença se instale. É possível realizar o atendimento do paciente autista no consultório dentário e em casa, sem que haja a necessidade de contenção (química ou física) e sem causar estresse. Todo e qualquer cirurgião-dentista está apto a cuidar de um paciente autista desde que tenha um preparo adequado para realizar os procedimentos e compreenda as limitações de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, 2012.
- ALBUQUERQUE, Camila Moraes et al. Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. **Arquivos em odontologia**, v. 46, n. 2, p. 110-115, 2010.
- AMARAL, Lais David; PORTILHO, Jorge Alberto Cordón; MENDES, Silvia Carolina Teixeira. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. **Tempus actas de saúde coletiva**, v. 5, n. 3, p. 105-114, 2011.
- Boyd BA, Conroy MA, Asmus JM, McKenney EL, Mancil GR. Descriptive analysis of classroom setting events on the social behaviors of children with autism spectrum disorder. *Education and Training in Developmental Disabilities*. 2008;43(2):186-97.
- CAMPOS, Cerise de Castro et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Goiânia: Universidade Federal de Goiás**, 2009.
- DOS SANTOS, LARISSA STHEFANI SALES. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES AUTISTAS.
- DA COSTA SANT'ANNA, Luanne França; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017.
- HORRUITINER GUTIÉRREZ, Liuva. Manejo del paciente autista en el consultorio odontológico. 2014.
- KATZ, Cíntia Regina Tornisiello et al. Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico:[revisão]. **Odontol. clín.-cient**, p. 115-121, 2009.

MERGL, Marina; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 2072-2080, 2015.

NUNES, Ana Rita Buco Luzia. **A criança autista na consulta de odontopediatria**. 2016. Tese de Doutorado.

ORIQUI, Maria Sílvia Younes et al. Avaliação clínica das condições de saúde bucal de pacientes autistas. 2006.

RODRIGUEZ GONZALEZ, Tecla Maria. Abordagem do Paciente com Transtorno de Espectro Autista (TEA) pelo Odontopediatria. 2019.

ROCHA, Manuela Marques. **Abordagem de pacientes autistas em Odontopediatria**. 2015. Tese de Doutorado.

SOUZA, Carina Holanda de. Atendimento odontológico em paciente autista. 2015.

SANTOS, Mariana Moreira dos. Assistência odontológica a pacientes autistas: revisão de literatura. 2018.

SILVA, Maria Elisa Costa da. Autismo em Odontopediatria-Revisão bibliográfica. 2015.

Szatmari P, Georgiades S, Duku E, et al. Developmental trajectories of symptom severity and adaptive functioning in an inception cohort of preschool children with autism spectrum disorder. *JAMA Psychiatry* 2015; 72:276– 283.

Weil TN, Inglehart MR. Dental education and dentists' attitudes and behavior concerning patients with autism. *Journal of Dental Education*. 2010;74(12):1294–307.